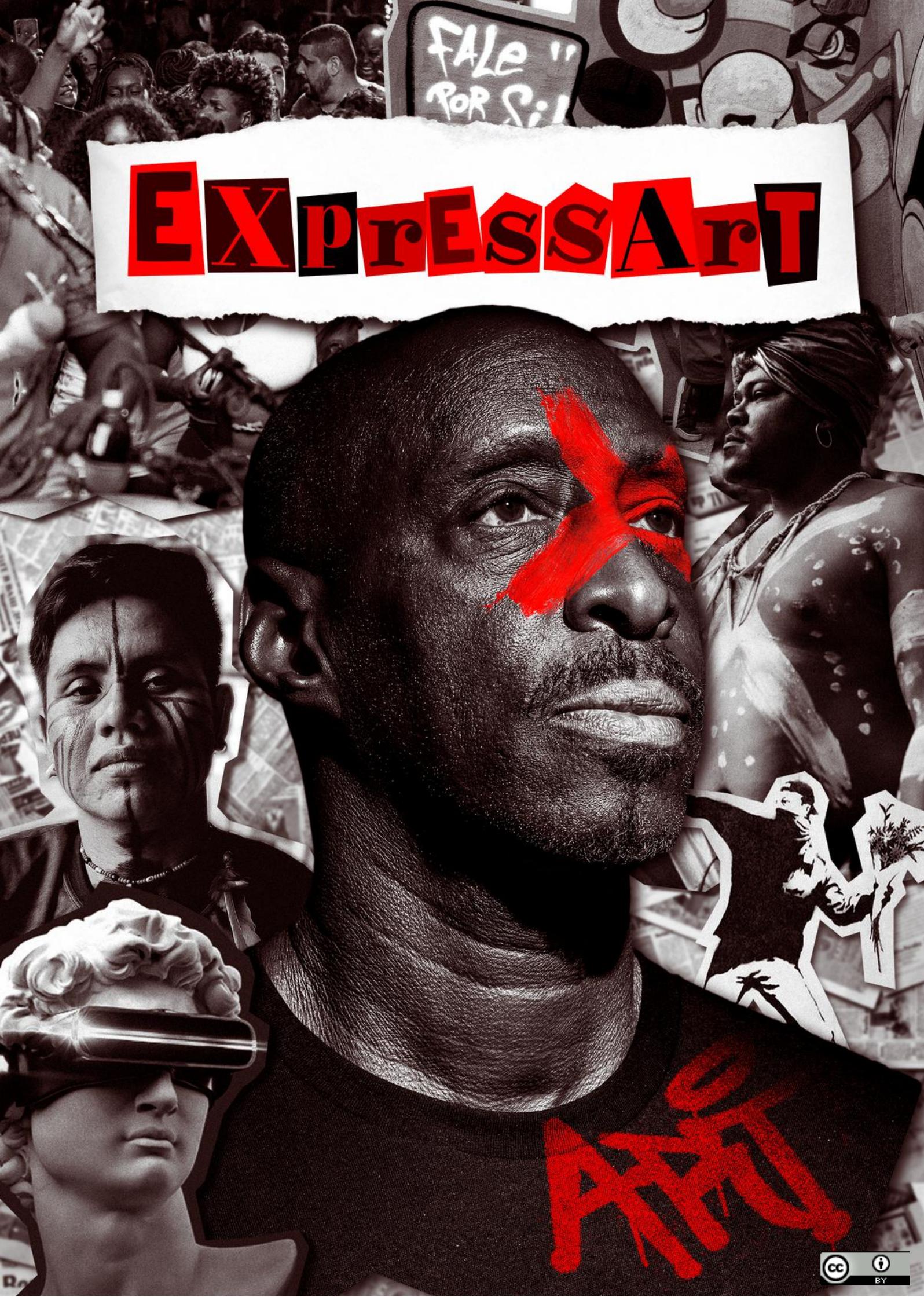


EXpressArt



ART



SUMÁRIO

01

ARTE COMO FORMA DE EXPRESSÃO DE IDENTIDADE

02

A ARTE MARGINAL COMO EXPRESSÃO POLÍTICA

03

A INFLUÊNCIA DA ARTE SOBRE O INDIVÍDUO

05

O GRUPO DE BATERIA COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA UFSCAR

07

GRAFISMO INDÍGENA: PINTURA CORPORAL NA UFSCAR

10

**CULTURAS, DIVERSIDADES E COLETIVIDADE.
EXPRESSÃO DE IDENTIDADE INDÍGENA POR MEIO DA FOTOGRAFIA DENTRO DA UFSCAR**

11

SUBVERSÃO DO MAINSTREAM NA ARTE

13

EXPRESSÃO DA ARTE CÔMICA

14

CHARGE

15

CONTO: O FIM



Brasileiros, alemães, suecos, franceses... Todas essas nacionalidades possuem características próprias e elementos culturais singulares. Para aumentar ainda mais a diversidade existente, encontram-se diferentes culturas dentro de cada país, sendo que cada uma dessas culturas englobam indivíduos. Assim, dá para ver o quão imensa é a variedade de personalidades no mundo. Mas como cada uma dessas identidades se expressam em uma realidade tão vasta e plural?

Com essa pergunta, chegamos ao tema principal que será discutido na e-zine:

arte como forma de expressão da identidade

A arte é algo vasto e plural, encaixando perfeitamente como uma forma de representar o tanto de gente diferente que tem na Terra. Fotografias, filmes, protestos, poesias, enfim, são muitas as possibilidades de dizer o que tem para dizer, mostrar o que tem para mostrar ou simplesmente se sentir bem do jeito que melhor agradar. Dessa forma, esta revista irá, através de diferentes abordagens, trazer algumas variantes da arte para tal fim.

PIXAÇÃO ENCONTRADA NO DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO, UFSCAR



A ARTE MARGINAL COMO EXPRESSÃO POLÍTICA

"Eu vejo na tv o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério...
Sempre quis falar nunca tive chance
tudo o que eu queria estava fora do meu alcance
(Música 'Não é Sério' de Charlie Brown Jr.)"

Existe uma grande discussão acerca da pichação, no exterior esta é uma diferente forma estética do graffiti, já no Brasil, é vista pelo Estado e sociedade hegemônica como algo referente à marginal. Por sua vez, marginal adquire duplo sentido, diz-se daquele que se encontra à margem, ou o sujeito delinquente, subversivo. Acontece porém, que quem picha não está preocupado em pertencer à hegemonia, trata-se mais de uma expressão individual que busca criticar a mesma, caso a intenção fosse enquadrar-se no que é tratado como sistema opressor, perderia sua qualidade, anulando então o sentido. Os lugares escolhidos para os grafos geralmente são trens, topos de edifícios e monumentos, como forma de afronta ao poder. Uma das características principais dos diferentes movimentos artísticos é a inquietação que se busca causar naquele que recebe. Sendo assim, a subjetividade individual de quem faz torna-se uma manifestação com pretensões também subjetivas, uma expressão do sujeito pautada por intenção. No caso do pichador, este indivíduo encontra-se em sua maioria na periferia, visto que a pichação é uma variação do graffiti, que está relacionado ao movimento hip-hop. Neste caso, é correto afirmar que sim, são marginais aqueles que picham, pois encontram-se à margem, foram excluídos do sistema, que também marginaliza este sujeito e abomina sua arte. A intenção do artista marginal é afrontar quem lhe afronta, o que é natural, já que segundo Foucault, enquanto houver relação de poder haverá conflito (Júnior, 2013). Afrontar é uma ação por si só, e se vai contra normas preestabelecidas pelo estado, é um ato político. Frases de ordem de uma minoria oprimida que são contrários ao que é visto como correto e belo, contestando exatamente estes conceitos, são atos políticos por buscarem a distorção da hegemonia, são arte por possuírem uma característica de subjetividade, da qual pode-se extrair o propósito de incomodar, explicitar algo, manifestar-se em busca da manifestação que deseja causar no outro. Arte é ato político por buscar transmitir, transmutar, transbordar e transformar.

CIDADEZINHA QUALQUER
O PONTEIRO VOA FEITO
BORBOLETA SEM ASA
UM GRITO SURDO
ECO A MUDO
NO TEMPO QUE
NÃO PAUSA

A CIDADE
EMERGE ENTRE
ÂNSIAS E ANSEIOS
DESPERTANDO
METADES DE MIM
COM SEUS MEIOS

TUDO DESCONHECIDO
NO ÚNICO PEDAÇO
QUE CONHEÇO

NÃO SOU POETA
SOU ACETA
PLATÔNICA E
MIMETICAMENTE
ESCONDO-ME
NESTA CAVERNA
DE ASFALTO

ODEIO ESSE LUGAR

MAS NÃO IMPORTA:
POIS AS NOITES SÃO
ESCURAS
E OS DIAS SÃO CARLOS...

A INFLUÊNCIA DA ARTE SOBRE A IDENTIDADE DO INDIVÍDUO

LUCAS ANDRÉ COSTA DE FRANÇA

CERTO E O QUE É ERRADO, PAUTANDO COMO VIVEMOS NOSSA VIDA. NESSA FORMAÇÃO, A ARTE TOMA UM IMPORTANTE PAPEL, POIS ATRAVÉS DELA É POSSÍVEL TRANSMITIR QUAISQUER IDEIAS, E O INDIVÍDUO, POR SUA VEZ, ACOLHE AQUILO QUE O FAZ SENTIR CONFORTÁVEL OU QUE MELHOR O REPRESENTA, BASEADO NA REALIDADE DELE. SEJA QUAL FOR O TIPO DE ARTE, ELA É PARTICIPANTE ATIVA NO CONCEITO DE CULTURA DE EDGAR MORIN:

"CORPO COMPLEXO DE NORMAS, SÍMBOLOS, MITOS E IMAGENS QUE PENETRAM O INDIVÍDUO EM SUA INTIMIDADE"

EM DIVERSAS ÉPOCAS, É POSSÍVEL PERCEBER A ARTE INFLUENCIANDO A POPULAÇÃO E, EM ALGUNS CASOS, COM CONSEQUÊNCIAS CATASTRÓFICAS, COMO FOI O NAZISMO. ANALISANDO-SE O LIVRO DE HANNAH ARENDT "EICHMANN EM JERUSALÉM: UMA REPORTAGEM SOBRE A BANALIDADE DO MAL", NOTA-SE QUE A CULTURA ALEMÃ DAQUELA ÉPOCA TRATAVA AS ATROCIDADES COMETIDAS PELO REGIME NAZISTA COMO ALGO NORMAL, FATO EVIDENCIADO PELO JULGAMENTO REPORTADO NO LIVRO. ACERCA DO PERÍODO EM QUESTÃO, OBSERVA-SE A DIFUSÃO DE DIVERSAS OBRAS ARTÍSTICAS QUE APOIAVAM O DISCURSO DEFENDIDO POR ESSE REGIME, OBRAS QUE, INCLUSIVE,

COMEÇANDO EM UM PANORAMA MAIS AMPLO: COMO UM INDIVÍDUO É FORMADO? O QUE ESSE INDIVÍDUO TEM DENTRO DE SI PARA SER EXPRESSO? TODOS SOMOS CONSTITUÍDOS DE UMA HISTÓRIA E DE VALORES, OS QUAIS INFLUENCIAM DIRETO OU INDIRETAMENTE NOSSAS DECISÕES DO DIA A DIA. TAIS VALORES SÃO ALICERÇADOS NAQUILO QUE APRENDEMOS SOBRE O QUE É





FORAM DISSEMINADAS PELO ESTADO ALEMÃO, POIS ERA CONHECIDO ESSE PODER DA ARTE.

TRAZENDO A DISCUSSÃO PARA UMA PAUTA MAIS RECENTE, ENCONTRAM-SE DIVERSOS ESTUDOS SOBRE AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO, OS QUAIS ABORDAM CONCEITOS COMO UMA COMUNICAÇÃO DE MASSA E UMA INDÚSTRIA CULTURAL, SENDO PRESENTES, EM AMBOS OS CASOS, A ARTE. TELENOVELAS, LIVROS, FILMES, MÚSICAS... TODAS ESSAS VERTENTES TRAZEM ASPECTOS PRÓPRIOS QUE AGRADAM UM DETERMINADO PÚBLICO E OS FAZ CONSUMIR OS REFERIDOS CONTEÚDOS, DESSA FORMA, INFLUENCIANDO QUEM O INDIVÍDUO É.

TODA ESSA BAGAGEM DE CONSUMO DE ARTE DEIXA “MARCAS” NO INDIVÍDUO, AFETANDO QUEM ESSE SER É E COMO ELE SE EXPRESSA NA SOCIEDADE. E, ASSIM COMO HÁ UMA VARIEDADE ENORME DE FORMAS DO INDIVÍDUO SER INFLUENCIADO PELA ARTE, HÁ PARALELAMENTE UMA VARIEDADE ENORME DE FORMAS DO INDIVÍDUO SE EXPRESSAR PELA ARTE. AO DECORRER DESSA E-ZINE, MOSTRAREMOS PARA VOCÊS ALGUMAS FORMAS DISTINTAS (ENTRE AS MILHÕES DE POSSIBILIDADES) DO INDIVÍDUO EXPRESSAR SUA IDENTIDADE PELA ARTE.



O GRUPO DE BATERIA COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA UFSCAR

Luísa Fonseca Esquiller

Arte Imaterial: Uma Jornada Cultural

A arte imaterial, em sua essência efêmera e intangível, emerge como uma resposta não somente ao mercado artístico, mas também à dinâmica social e à conjuntura cultural. Ela se manifesta como uma forma de intervenção crítica na realidade cotidiana, oferecendo uma maneira de interagir com a cultura e a sociedade de maneira significativa e profunda.

Nesse contexto, a Bateria UFSCar se insere como um exemplo vivo da interseção entre a arte imaterial e a cultura tangível, onde a performan-

-ce musical se entrelaça com valores sociais e identitários. Assim como a cultura imaterial é inapreensível a não ser na efemeridade de seu acontecimento, a jornada da bateria também ecoa como uma celebração da autenticidade do momento e do compromisso com a cultura viva.

A história cativante do Grupo de Bateria da UFSCar tem suas raízes em 2001, quando um grupo de amigos da Atlético UFSCar uniu paixões musicais e compromisso com a universidade, inaugurando uma jornada que transcenderia a mera música, transformando-se em uma expressão cultural de grande impacto.

Desde seus modestos primórdios, onde o pulsar das batidas e os gritos de apoio à Federal eram o motor propulsor, a Bateria UFSCar cresceu e se solidificou ao longo dos anos. O percurso, inicialmente marcado por poucos



Bateria UFSCar - Torcida TUSCA 2018 (Via: Batuque Interior)

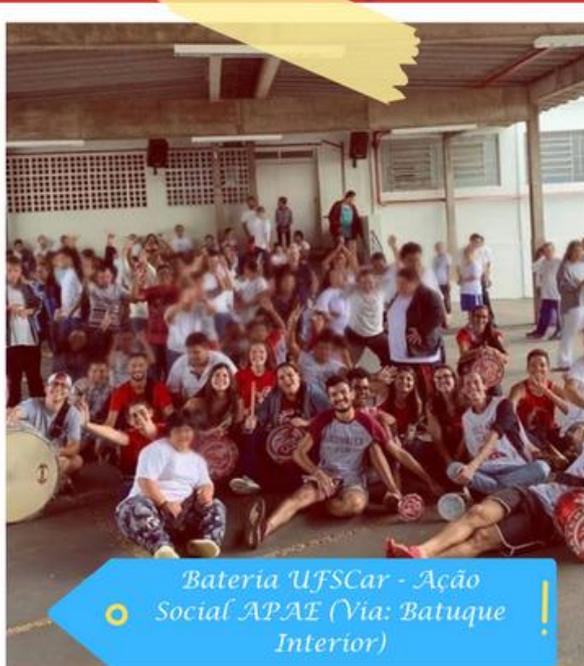
instrumentos, mas impulsionado por uma determinação inabalável, evoluiu para uma formação sólida e estruturada, deixando uma marca não só nos corações dos estudantes, mas também nos eventos da instituição.

Samba é Resistência

A Bateria UFSCar se revelou mais do que um mero grupo de apresentações; ela se tornou um elo que une. Transcendendo os limites dos diferentes cursos, a bateria se consagrou como a essência da instituição, unindo pessoas através da paixão compartilhada pela música e pela cultura.

Para além da mera maestria musical, ser parte da Bateria UFSCar representa uma jornada de autodescoberta. O compromisso com os ensaios e performances instila habilidades cruciais, como colaboração, disciplina e trabalho em equipe, qualidades que ecoam em várias esferas da vida de seus integrantes.

A influência da Bateria UFSCar vai além dos campos esportivos, iluminando também palcos de festas, formaturas e uma ampla gama de eventos universitários. Além de sua musicalidade, a bateria também se engaja em projetos que combatem o machismo, a homofobia e o racismo, estabelecendo-se como um agente de mudança. Colaborando com outras formas de arte, a bateria transcende as fronteiras musicais, criando experiências únicas que enriquecem o panorama cultural.



Bateria UFSCar - Ação Social APAE (Via: Batuque Interior)

Com muito amor, até o fim

Duas décadas de trajetória, marcadas por triunfos, desafios e crescimento, consolidaram a Bateria UFSCar como um pilar cultural e social. Além de seu papel em torcidas e apresentações, a bateria exerce um impacto profundo através de ações sociais, competições e até a criação de um Regimento Interno que promove valores de inclusão e respeito.

Cada nota, cada batida e cada membro que passou pela Bateria UFSCar contribuíram para a rica tapeçaria que ela representa. Desde os primórdios, as realizações, a união e os momentos compartilhados ecoam como celebrações da essência da bateria. E, acima de tudo, a bateria personifica a ideia de que, unidos pela música e cultura, somos capazes de criar um impacto positivo duradouro.



GRAFISMO INDÍGENA

PINTURA CORPORAL NA UFSCAR

A FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) apresenta dados do censo do IBGE. A FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) apresenta dados do censo do IBGE de 2010 informando que no Brasil existem 305 etnias, sem contar com os povos isolados, e mais de duzentas e setenta e quatro línguas indígenas. Cada etnia tem as suas especificidades de manifestar a sua identidade através da dança, ritual, comida, artesanato e grafismo. Na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) observa-se esta grande diversidade cultural que de acordo com o site da ProGrad (Pró-Reitoria de Graduação) em 2020 tinha em seus quatro campi mais de quarenta povos indígenas matriculados.

Para mostrar esta diversidade cultural e a forma de expressão da identidade indígena através da arte, foram feitas quatro entrevistas com os integrantes do coletivo indígena, presentes no campus sede da UFSCar. Especificamente o tema abordado é sobre o grafismo indígena-pintura corporal, sendo que as perguntas foram as mesmas para todos os entrevistados.

*Modelo: Edimar Pankararu
Fotógrafa: Larissa Machada*

ENTREVISTADAS

**LUCILMA IUKUNAI SPINELLI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
POVO KURÂ BAKAIRI, PARANATINGA-MATO GROSSO**
**TAYLANE DA SILVA GOMES - CIÊNCIAS SOCIAIS
POVO TUPINIKIM, ARACRUZ-ESPÍRITO SANTO**



QUANDO TEVE INÍCIO DA PINTURA CORPORAL DO SEU POVO?

Desde o início da existência do meu povo veio junto o conhecimento da pintura corporal. A pintura corporal sempre existiu desde nossos antepassados como forma de embelezamento e momentos de guerra.



COMO SÃO PRODUZIDAS AS TINTAS?

São feitas do fruto jenipapo (menru) que é ralada, e para se ter uma consistência mais escura adiciona-se carvão (peto enapiry iaduppy). Também utiliza o urucum (aunto) para ser produzida utiliza junto a ele um óleo de pequi (nhunkagu). Usamos também o kamwi que é um tipo de lama branca utilizado muito na produção de cerâmicas e o âwainji que é a resina de uma planta do cerrado, ela é usada para a pintura do rosto.

***As palavras entre parênteses são descritas na língua materna da entrevistada.**

As tintas são feitas através principalmente da fruta de jenipapo verde, urucum verde (fruta do colorau que nos fornece a tinta vermelha quando verde) e argilas.

O QUE É UTILIZADO PARA REALIZAR A PINTURA?

É usado palitos retirados das Palitos de galha de árvore folhas do buriti e algodão

QUAL É A SIMBOLOGIA DO GRAFISMO PARA O SEU POVO?

A simbologia vem da representação de cada pintura, meu povo possui mais que dez tipos de pinturas corporais as quais são específicos para homens, mulheres e crianças, suas representações são de animais, insetos, aves e peixes e

A pintura indígena em si tem o significado de força, proteção e representação dos nossos antepassados

QUAIS SÃO AS ESPECIFICIDADES DA PINTURA CORPORAL DO SEU POVO?

A pintura tupiniquim se dá por parte do corpo coberta total de jenipapo como por exemplo do Joelho para baixo, dos cotovelos até as mãos e

Cada pintura representa algo da natureza, tem pinturas específicas para homens e mulheres, algumas pinturas representam força, agilidade

ENTREVISTADOS

**EDIMAR ANTÔNIO DE SOUZA - IMAGEM E SOM
POVO PANKARARU, TACARATU-PERNAMBUCO**

**ARLISON MARINHO FERRAZ - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
POVO WANANO, DISTRITO DE IAUARETE-AMAZONAS**



QUANDO TEVE INÍCIO DA PINTURA CORPORAL DO SEU POVO?

Não tem como datar.

Muitos povos, principalmente da minha região e povo kotiria (wanano) usavam pintura corporal para propósitos cerimoniais e simbólicos há muito tempo, além de adornar-se para festivais e eventos importantes.

COMO SÃO PRODUZIDAS AS TINTAS?

Com recursos naturais como, barro branco, urucum, toá.

São feitas de Jenipapo e urucum.

O QUE É UTILIZADO PARA REALIZAR A PINTURA?

Para se pintar usa-se um pedaço de palito ou pincel depende muito. As mãos, os dedos.

EM QUAIS MOMENTOS E POR QUE DO USO DA PINTURA CORPORAL PARA O SEU POVO?

Corrida do imbu, menino do racho, as pinturas são para proteção e resistência.

Para festivais e eventos importantes (Dabucuri e etc.)

QUAL É A SIMBOLOGIA DO GRAFISMO PARA O SEU POVO?

Muitas culturas do rio negro têm uma rica tradição de pintura corporal como parte de suas práticas culturais e espirituais e para minha pessoa significa força e união. Proteção, luta, resistência e ancestralidade.

QUAIS SÃO AS ESPECIFICIDADES DA PINTURA CORPORAL DO SEU POVO?

Depende muito do evento para utilizar certo significado do grafismo. É importante ressaltar que as tradições de pintura corporal variam amplamente de uma cultura para outra e têm significados e simbolismos únicos para cada comunidade.

A especificidade da pintura é na cor que é branca. Diferente das demais que são feitas com jenipapo.

Estes indígenas entrevistados fazem parte do CCI (Centro de Culturas Indígenas) no qual realizam noite cultural, palestras, semana indígena, reuniões para fortalecimento do coletivo oficina de grafismo dentro da UFSCar para expressar a sua identidade cultural



Culturas, diversidades e coletividade

Expressão de identidade indígena por meio da fotografia dentro da Ufscar

Por Mayumi Kamaiura

A sociedade cada vez mais anda em mudanças em termos de pensamentos, tecnologia entre outras coisas, e o povo indígena não pode ficar para trás, é preciso acompanhar todos desenvolvimentos mas sem perder suas ancestralidades, claro.

Atualmente, devido a oportunidade de ter acesso à educação é inegável que cada vez mais os indígenas estão ocupando espaços nas universidades, tanto que tem mais de 300 alunos indígenas que são de diferentes etnias e regiões, estudando para conquistarem os seus objetivos dentro da universidade federal de São Carlos.

Diante disso, esses alunos indígenas vendo que são muitos, decidiram se organizar, assim criando o CCI UFSCar que é o Centro de Culturas Indígenas da UFSCar, na qual tem como propósito se reunirem para realizar atividades culturais, em que cada um tem o momento de representar o seu povo, onde são exibidas as danças, a culinária, o grafismo, os costumes, trajes e artesanatos.

O CCI UFSCar tem uma gestão organizada e nele há pessoas que possuem suas funções para que as coisas possam funcionar, um dos membros é o Matheus da Etnia Kambiwá estudante de enfermagem, veio de Pernambuco, e faz parte da secretaria de comunicação, em uma entrevista ele informa que já havia trabalhado dentro da comunicação com o seu povo e lá ele ajudou a fundar as redes sociais, na qual ainda permanece hoje em dia. Matheus conta ainda que já trabalhou com fotografia e ressalta:

“A gente consegue perceber a fotografia como uma ferramenta de luta para que assim a gente possa utilizar ao nosso favor, desde uma atividade tradicional cultural, mas assim também como pode utilizar para uma necessidade, quando tiver um direito negado ou ter sofrido algo que venha ferir nossa integridade, como alguma discriminação, e assim a gente registrar aquele momento ali, pois através da fotografia temos a data e hora”.



A fotografia é uma forma que possibilitar a expressão cultural da diversidade que existe dentro da universidade, além de viabilizar e mostrar para as pessoas o que eles estão fazendo ali além de estarem estudando, divulgando por meio das redes sociais como Instagram e WhatsApp que é o meio comunicativo mais utilizado que se tem atualmente. Através da fotografia é possível demonstrar que não deixaram a suas origens de lado apesar de terem saído de suas comunidades.

E o coletivo sempre tenta registrar esses momentos significativos que o CCI proporciona para o coletivo indígena que estão presentes ali, assim para que futuramente possa também relembrar ou também fazer os eventos novamente, pois através da fotografia se tem isso, momentos, memórias, história, resistência, é captado a coragem a força, riqueza cultural e diante de sua visto o exemplar da união brasileira, em meio ao ambiente acadêmico onde se tem diferenças mas como também se têm semelhanças.



Subversão do mainstream na arte

Feito por Victor Hugo Cruz Freire e Ian de Souza D'Ajuda

A partir de um grafite encontrado no Departamento de Artes e Comunicação (DAC) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), será feita uma análise do filme Medo e Delírio em Las Vegas.

Medo e Delírio em Las Vegas (1998) é o nono longa-metragem dirigido por Terry Gilliam. Pelo filme, o diretor conquistou uma Palma de Ouro — o prêmio mais prestigiado do festival de Cannes —, e tem como protagonistas os atores Johnny Depp e Benicio Del Toro.

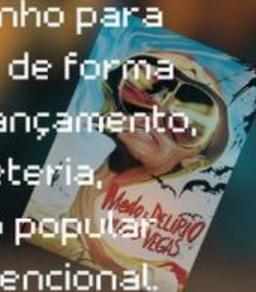
O filme se passa no ano de 1971 e conta a história de Raoul Duke, pseudônimo de Hunter S. Thompson, e seu advogado na cidade de Las Vegas. Duke foi contratado para escrever sobre uma corrida de motocicletas para uma revista, porém, devido as suas atitudes inconsequentes e caráter doidivano, o escritor apresenta-se incapaz de compreender as nuances da corrida e começa a entrar num emaranhado de situações inquietantes.

É com uma trama intrinsecamente ligada à sociedade da época que a obra consegue prender a atenção do espectador. Os dois protagonistas exibem hábitos e crenças excêntricas que, aliadas à sua falta de tato e de razoabilidade ao lidar com as situações em que se encontram, fazem com que se tornem caricaturas ímpares de extremos da sociedade estadunidense em meio ao movimento hippie, boom econômico e a ilusão do sonho americano.

Ao analisar o roteiro do filme, ele pode aparentar ser demasiado simples, clichê ou até mesmo simplório. Entretanto, os seus elementos revoltosos, vezes tímidos e vezes exuberantes, em relação ao que a mídia decide transparecer, trazem em abundância as discussões sobre o coletivo e o indivíduo, além de como a singularidade pode ser percebida.

Particularmente para mim, é nesse ponto que Medo e Delírio em Las Vegas consegue justificar a sua importância. É em meio a atuações muitas vezes exageradas, personagens com atitudes detestáveis, situações de desconforto e escolhas narrativas e visuais fora do normatizado que a obra transmite os seus ideais e desejo de fuga do cotidiano e impulsionado pelo corpo social normativista norte-americano.

Ao final do filme, Duke descreve o seu advogado como "muito estranho para viver, muito raro para morrer" e, essa mesma descrição, se encaixa de forma quase que poética com a maneira como o longa foi recebido. No seu lançamento, não recebeu muita atenção do público e foi um fracasso de bilheteria, entretanto, hoje, 25 anos depois, é considerado um clássico e muito popular entre os fanáticos por obras experimentais e fora do padrão convencional.



EXPRESSÃO DA ARTE CÔMICA

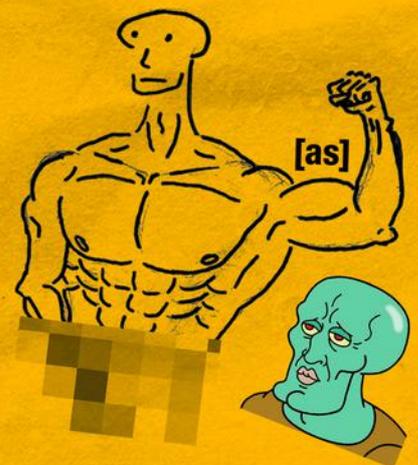
Juan Victor

O riso pode ser descrito como uma manifestação facial resultante da contração dos músculos localizados nas regiões periorais. No entanto, para além de ser um mero movimento dos músculos faciais, o ato de sorrir representa um mecanismo de evasão que demonstra eficácia em diversas circunstâncias... E bla blá blá...

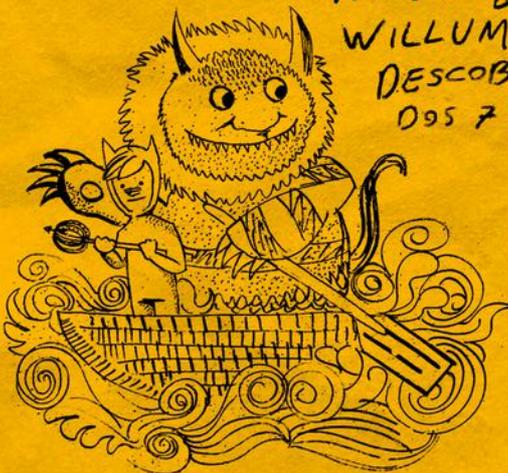
Falando em português claro agora, vamos ao que interessa de verdade: qual a importância de simplesmente rir? Cê tá ligado que rir faz bem pra saúde? Apenas dar risada pode melhorar seu sono, diminuir ansiedade e aparentemente diminuir problemas vasculares (esse nem eu sabia também) e não esquece que na maioria das vezes que você está rindo, os problemas parecem que somem por um curto período, é ótimo pra esquecer um pouco aquela rotina chata do dia a dia. Para muitos pode se tornar um instrumento para poder se expressar de diversas maneiras, isso vai desde lutas raciais ou qualquer assunto super sério ou até somente algumas piadinhas bobas ou desenhos engraçados. E é isso que venho mostrar pra você. O que tem nas paredes, nos banheiros ou sei lá, qualquer lugar na UFSCar.

...

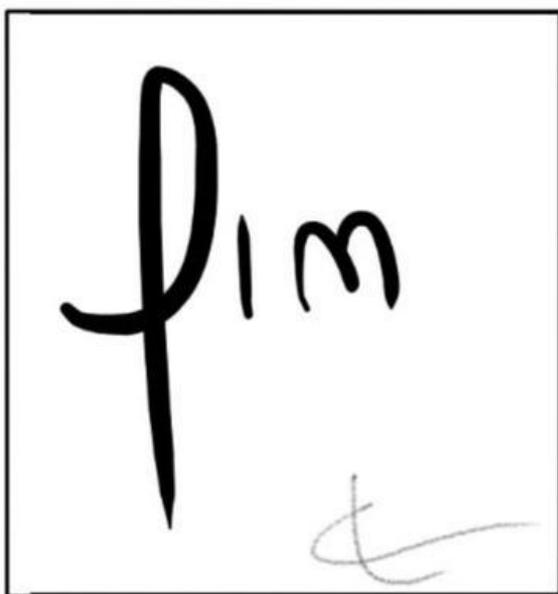
AS NOITES SÃO
ESCURAS...
E OS DIAS SÃO
CARLOS



NUNU &
WILLUMP
DESCOBRIDORES
DOS 7 MARES



TO CANSADO
PRA CARALHO
😊





O FIM

Nícolas Martins

O mundo acabou. Os prédios, os carros, as pessoas, pequenos flocos de cinza rolando em cima de si mesmos. Artie, um robô artista, aciona as suas infinitas programações em busca da memória de uma flor. Uma flor vermelha que só os olhos podem nos dizer.

Em seu banco de dados, permeiam algumas coisas. Um homem triste em busca de um rumo para a sua vida, andando eternamente em uma estrada pedregosa. Você se lembra dos desenhos que fazia na sua infância? Linhas tortas que acabavam em um milagre prematuro de pessoa. Um retângulo como corpo, macarrões nos cabelos e nos braços e nas pernas. O banco de dados de Artie se parecia com isso.

A inteligência artificial tenta alavancar suas pernas metálicas pelas cinzas planícies. Uma nova natureza tomara conta do mundo. Um dia, Artie pensou em fazer algum poema sobre isso, algo concreto, como:

```
o homem  
anda  
e  
morre  
e  
anda
```

Entretanto, havia algo de muito errado em todos esses versos. No seu banco de dados, Artie não encontrou nada sobre o fim do mundo, apenas sobre um homem triste, um homem que não seguia em frente. E o homem morre e anda até morrer.

Artie seguiu em frente no mundo em pedaços até um campo aberto. O sol não era amarelo mais. Artie notou isso, porque, no

seu banco de dados, geralmente havia um pôr do sol e o sol como designadores de um desfecho. O desfecho da humanidade foi um pouco diferente do esperado: as pessoas de diferentes países pareciam estar prestes a fazer as pazes, até que se desentenderam consigo mesmos, digo, cada ser humano se estrangulou a si mesmo até que não existia mais nada. O coração parou de bater no ritmo imprudente da vida e foi isso.

Artie tinha uma tela e um pouco de tinta e passou a tarde em um quadro que calculara há um tempo. Era um homem de cabelo castanho, vestindo uma camisa preta de gola alto, encarando o mundo. Ele não sorria. Sua boca era um detalhe em linha no quadro. Quando Artie terminou de pintar, olhou o mundo despedaçado, sem ritmo, sem vida, por uma última vez e desligou.

Quando os alienígenas vieram em suas espaçonaves de escala continental, eles pousaram nas metrópoles mortas, nos oceanos sem peixes. Por fim, aterrissaram em um campo aberto, onde encontraram o quadro de um homem sem sorriso...

...O último homem da Terra.

BIBLIOGRAFIA

02

A ARTE MARGINAL COMO EXPRESSÃO POLÍTICA

- ZAN, DIRCE. GRAFITE E PICHÃO: FORMAS DE RESISTÊNCIA E PARTICIPAÇÃO JUVENIS? DISPONÍVEL EM <[HTTPS://PERIODICOS.UFSM.BR/REEDUCACAO/ARTICLE/VIEW/2356](https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2356)> ACESSO EM 24 AGO 2023.
- JUNIOR, AUTERIVES MACIEL. RESISTÊNCIA E PRÁTICA DE SI EM FOUCAULT. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://PEPSIC.BVSALUD.ORG/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S2176-48912014000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912014000100002)> ACESSO EM: 20 AGO 2023

03

A INFLUÊNCIA DA ARTE SOBRE O INDIVÍDUO

- ARENDT, HANNAH. EICHMANN EM JERUSALÉM: UMA REPORTAGEM SOBRE A BANALIDADE DO MAL. COIMBRA: ED. TENACITAS, 2003.
- FRANÇA, VERA V.; SIMÕES, PAULA G. CURSO BÁSICO DE TEORIAS DA COMUNICAÇÃO. AUTÊNTICA, 2017.

05

O GRUPO DE BATERIA COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA UFSCAR

- "BATERIA UFSCAR: UFSCAR SÃO CARLOS," BATUQUE INTERIOR, DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://BATUQUEINTERIOR.COM.BR/BATERIA-UFSCAR-UFSCAR-SAO-CARLOS/](https://batuqueinterior.com.br/bateria-ufscar-ufscar-sao-carlos/)> . ACESSO EM: 5 DE AGO. DE 2023.
- TEIXEIRA, JOÃO GABRIEL LIMA C., AND LETÍCIA CR VIANNA. "PATRIMÔNIO IMATERIAL, PERFORMANCE E IDENTIDADE." BRASÍLIA: VERBIS (2010).
- SANTOS, MARTA ALMEIDA. "DO ARQUIVO À MEMÓRIA COLECTIVA: ANÁLISE DE UMA ARTE IMATERIAL."

11

SUBVERSÃO DO MAINSTREAM NA ARTE

- MEDO E DELÍRIO EM LAS VEGAS. DIREÇÃO:TERRY GILLIAM. PRODUÇÃO DE PATRICK CASSAVETTI, LAILA NABULSI, STEPHEN NEMETH. ESTADOS UNIDOS: UNIVERSAL PICTURES.

13

EXPRESSÃO DA ARTE CÔMICA

- A ARTE E A IMPORTÂNCIA DE FAZER RIR. GENTE GLOBO, 2022. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://GENTE.GLOBO.COM/TEXTO-A-ARTE-E-A-IMPORTANCIA-DO-FAZER-RIR/](https://gente.globo.com/texto-a-arte-e-a-importancia-do-fazer-rir/)> . ACESSO EM: 5 DE AGO. DE 2023

O QUE É EXPRESSIONISMO ARTÍSTICO

